



RESUMOS DAS MONOGRAFIAS/TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
27º CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM



Título do Estudo: Literacia em Saúde Do Doente Hemodialisado

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Conceição Martins

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rita Brito, António Rodrigues, Marcos Bispo, Nuno Costa

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Antecedentes: A Alfabetização em Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (1998) como o conjunto de habilidades cognitivas e sociais e a capacidade das pessoas de acessar, entender e usar informação, a fim de promover e manter a sua saúde.

Objetivos: Determinar o Literacia em Saúde em saúde dos doentes em hemodiálise; analisar o influência de variáveis sociodemográficas e familiares em pacientes alfabetizados em saúde; relacionar o tempo de tratamento e alfabetização em saúde de pacientes em hemodiálise.

Métodos: Quantitativo, não experimental, descritivo, correlacional e cruzado com 68 doentes com insuficiência renal que iriam realizar hemodiálise no Serviço de Nefrologia de Tondela, Viseu Centro Hospitalar, EPE, e Clínica Beirodial - Centro Médico e Diálise Mangualde, com idade mínima de 21 anos e máxima de 88 anos, com média de 66,74 anos ($\pm 14,927$ Dp. anos). O instrumento de coleta de dados foi um questionário de variáveis sociodemográficas, a Escala de Apgar Familiar (Smilkstein, 1978), o questionário de caracterização clínica e o Inquérito Europeu de Literacia em Saúde (HLS-EU-Q) Inquérito de Literacia em Saúde em Português (HLS-EU EN) (Nunes & Soresen, 2013).

Resultados: A maioria dos pacientes apresentou possibilidade de alfabetização em saúde inadequada (61,8%). O Independent variáveis que interferem no letramento em saúde foram: idade, e pacientes com meia-idade apresentarem melhor alfabetização em saúde ($X^2=10,340$; $p=0,006$); escolaridade, níveis mais altos de alfabetização por pacientes com mais qualificações ($p<0,05$ em todas as dimensões); renda mensal familiar, sendo pacientes com maior renda mensal para sua melhor alfabetização em saúde ($p<0,05$ em todas as dimensões) com um diferença nos cuidados de saúde ($X^2=5,869$, $p=0,53$); funcionamento familiar, onde pacientes com familiares manifestam melhor alfabetização (prevenção de doenças $p=0,010$; alfabetização total em saúde $p=0,034$); tempo de tratamento, onde se destacaram os pacientes com menor tempo de tratamento (promoção da saúde $X^2=6,077$; $p=0,048$).

Conclusão: Os resultados mostram uma predominância de pacientes em hemodiálise com alfabetização inadequada, sugerindo um maior desenvolvimento de planos de ação para contribuir para a melhoria do nível de saúde alfabetização.

Palavras-chave: Paciente em diálise; Alfabetização em Saúde.

Título do Estudo: Comportamentos Hostis e Conflito Interparental

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Carla Maria Viegas e Melo Cruz, Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Sofia Trindade Alves Faro, Luis Filipe Teles de Grilo Oliveira, Márcio Alexandre Pinto Cardoso, Rita da Costa Granja

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: Os Comportamentos Hostis em Crianças e Adolescentes são um problema da atualidade. Diversos estudos epidemiológicos revelam uma primordial importância da relação parental para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo.

Objetivos: Determinar a prevalência dos comportamentos hostis em crianças e adolescentes das escolas do concelho de Viseu; Identificar as variáveis sociodemográficas e de contexto familiar que influenciam os comportamentos hostis em crianças e adolescentes; analisar o modo como a perceção face ao conflito interparental se relaciona com os comportamentos hostis.

Métodos: Estudo quantitativo, não-experimental, transversal, descritivo-correlacional e explicativo, envolvendo uma amostra de 2728 crianças e adolescentes, (idade média=14,73 e Dp=+/- 2,3). A recolha de dados inclui o questionário de dados sociodemográficos e contexto familiar, Escala de Perceção face ao Conflito Interparental e Inventário de Hostilidade de Buss-Durkee.

Resultados: Quanto maior a Perceção face ao Conflito Interparental, maior o Comportamento Hostil em Crianças e Adolescentes.

Conclusão: Com a elaboração deste estudo pretendemos que a divulgação dos resultados obtidos sejam uma mais-valia para a qualidade de vida das Crianças e Adolescentes, tentando diminuir os potenciais riscos para o problema dos Comportamentos Hostis.

Palavras-chave: Parentalidade, crianças, adolescentes, comportamentos hostis, conflitos interparentais.



Título do Estudo: Competências Emocionais nos Estudantes do Ensino Superior

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Ana Isabel Nunes Pereira de Azevedo Andrade, Professor Doutor João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Sofia Gonçalves Coimbra, Joana da Costa Silva, Mariana Pereira Rego Silva, Patrícia Fernandes Fonseca

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: Atualmente o perfil de competência emocional é apontado como um fator preponderante para o sucesso escolar, profissional e pessoal.

O ambiente universitário proporciona aos estudantes uma realidade desafiante, novas experiências e uma maior autonomia em relação à família o que exige do indivíduo um elevado nível de competência emocional e capacidades adaptativas.

Foram delineados os seguintes objetivos: identificar o perfil de competência emocional nos estudantes do ensino superior da região de Viseu; verificar se as variáveis sociodemográficas e familiares se relacionam com a competência emocional nos estudantes do ensino superior.

Métodos: Realizado estudo quantitativo, correlacional, descritivo e de carácter exploratório, no qual participaram 356 estudantes do ensino superior, com idade média 21,12 anos. O instrumento de colheita de dados inclui questões do âmbito da caracterização sociodemográfica, familiar e comportamental. Utilizámos ainda a Escala de APGAR Familiar, Escala do Ambiente Familiar e Escala Veiga de Competência Emocional.

Resultados: O perfil associado a maiores níveis de competência emocional é caracterizado por estudantes do sexo feminino com idades ≥ 21 anos, inserido numa família funcional. Relativamente às capacidades da competência emocional na autoconsciência é preditivo o sexo feminino e o fator 2 – organização/regulação familiar. Na gestão de emoções é preditiva a idade e o fator 1 – expressividade e comunicação. Na Auto motivação é preditivo o fator 2 e o fator 3 – atividades culturais e intelectuais. No que se refere à empatia é preditivo o fator 2 e funcionalidade familiar. Na gestão de relacionamentos é preditivo fator 2. Na competência emocional global é preditivo o sexo feminino e o fator 2.

Conclusões: O estudo da competência emocional permitiu elucidar o perfil de competência emocional nos estudantes do ensino superior. A organização e a regulação do ambiente familiar revelaram-se preditores da competência emocional.

Palavras-chave: competência emocional, estudantes universitários, ambiente familiar, funcionalidade familiar



Título do Estudo: Conhecimento Dos Professores do Ensino Pré-escolar e 1º Ciclo Sobre os Indicadores de Maus Tratos nas Crianças

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Maria Isabel Bica Carvalho Costa, Professor Doutor João Carvalho Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Rita Fortunato de Carvalho, Cláudia Patrícia Oliveira Almeida, Maria Filomena Martins Granjo, Preciosa Oliveira Ribeiro

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Introdução: Os maus tratos em crianças e jovens são entendidos, hoje, como um verdadeiro problema de saúde pública a nível mundial. Devido ao seu contacto direto com as crianças, os professores em matéria de proteção à infância, têm responsabilidades específicas, funcionando como agentes de deteção de situações de maus tratos. A articulação entre os diversos setores da sociedade, nomeadamente o da saúde e educação, torna-se imperativa para poder diminuir este flagelo.

Objetivos: Avaliar a perceção dos professores face ao mau trato infantil e analisar a relação entre as variáveis sociodemográficas e de contexto formativo.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, não experimental e transversal, efetuado numa amostra de 310 professores do 1º ciclo e pré-escolar dos Distritos de Castelo Branco e Viseu, na sua maioria mulheres (84,9%), com idades entre os 31-51 anos e com uma experiência profissional média de $25,76 \pm 6,916$ desvio padrão. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário de caracterização sociodemográfica e formativa e por duas escalas elaboradas por Cunha (2014; DGS, 2011) “Fatores de Risco/Agravamento” e “Indicadores de Maus Tratos”.

Resultados: Este estudo revelou que 31,2% dos professores apresentam formação de base, sendo que apenas 21,3% afirmou ter formação contínua na temática. 59,4% consideram importante na sua formação, e apenas 14,8% possuem conhecimento sobre o “Guia de Orientações para os Profissionais da Educação na Abordagem de Situações de Maus tratos ou outras Situações de Perigo”. Relativamente aos conhecimentos dos fatores de risco/proteção/agravamento, 10% apresentavam um baixo conhecimento sobre os mesmos, 17,4% conhecimento moderado e 72,6% alto conhecimento.

Conclusão: Face os resultados consideram-se imprescindível apostar na formação, integrando-a na formação base dos professores e incentivando-a na formação contínua. As áreas temáticas a incidir deverão incluir caracterização do mau trato, protocolos de atuação, aspetos legais da intervenção, mecanismos de articulação entre os parceiros de intervenção, violência doméstica, competências parentais, gestão de conflitos e técnicas de comunicação e mediação familiar.

Palavras-Chave: Maus tratos infantis; Professores; Criança; Perceção



Título do Estudo: A Influência da Utilização da Internet na Qualidade do Sono dos Estudantes do Ensino Superior da Região Centro

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor Amadeu Gonçalves

Investigadores Colaboradores (alunos): Carolina Ferreira Bizarro, Catarina Alexandra Romano Neves Marques Paulo, David Manuel da Cunha Oliveira, Micael Sousa Rodrigues

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: A utilização da Internet tem uma dupla face, ou seja, consequências favoráveis e desfavoráveis, das quais se destaca a perturbação do sono dos estudantes do ensino superior.

Objetivos: Identificar as variáveis sociodemográficas que influenciam a qualidade do sono dos estudantes; Identificar as variáveis académicas que influenciam a qualidade do sono dos estudantes; Analisar a influência da variável adição à internet na qualidade do sono dos estudantes.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico, envolvendo uma amostra de 511 estudantes que frequentam o ensino superior da região Centro do País, com maior prevalência na faixa etária dos 17-21 anos. A recolha de dados inclui o questionário de dados sociodemográficos e de contexto académico, o Teste de Adição à Internet (IAT) de Young (1998) e Questionário da Qualidade de Sono de Pittsburgh h, validado por Duarte (2011).

Resultados: Amostra maioritariamente feminina (78.7%), prevalecendo os estudantes na faixa etária dos 17-21 anos (65.8%), residentes em meio urbano (50.9%), com rendimento familiar mensal médio (75.7%). A maioria (56.4%) frequenta o Instituto Politécnico de Viseu, 36.0% encontram-se no 1.º ano do curso e 22.1% o 2.º ano; 36.0% têm 1 matrícula; 62.0% são da área de saúde; 59.7% coabitam com colegas tempo de aulas; 84.5% têm um quarto individual. Os estudantes do sexo masculino, mais velhos (22-24 anos), residentes em meio urbano, com um rendimento familiar mensal fraco, do Instituto Politécnico da Guarda, da área das ciências, a frequentarem o 4.º ano do curso, os que residem com familiares, são os que manifestam pior qualidade do sono. A adição à Internet assumiu-se como preditora de pior qualidade do sono, pois quanto mais impacto os estudantes tiverem da adição à Internet na vida diária e mais impacto tiverem nas emoções/afetos, possuem mais latência do sono, pior duração do sono, pior eficiência do sono e usam mais medicação.

Conclusão: Verificou-se que existe uma correlação negativa significativa entre a adição à Internet e a qualidade do sono dos estudantes do ensino superior, o que requer uma intervenção, visando minimizar as consequências negativas que resultam de uma má qualidade de sono.

Palavras-chave: Estudantes do ensino superior; Adição à Internet; Qualidade do sono

Título do Estudo: Práticas de Cidadania Ativa e Modo de Agir Ético em Estudantes do Ensino Superior

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutora Madalena Cunha, Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Jéssica Filipa Ladeira Figueiredo, Joana Raquel Lisboa Almeida Breia, João Carlos Bastos Pina, Sónia Rafaela Marques de Almeida, Tiago Miguel Sequeira Oliveira

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: O desenvolvimento de uma cidadania ativa deve ser visto como uma prioridade educacional que se justifica, claramente, no mundo global contemporâneo isto porque os sinais de exclusão e de desinteresse tendem a um crescimento abrupto e, sobretudo, porque o futuro e as ações desenvolvidas pelo ser humano não deve cingir-se apenas à sua profissão ou às suas ideologias religiosas, morais ou políticas. A ética implica sempre uma reflexão teórica introspectiva sobre qualquer moral, uma revisão racional e crítica sobre a validade da conduta humana.

Objetivo: Identificar as práticas de Cidadania ativa mais frequentes em estudantes do Ensino Superior.

Métodos: Estudo quantitativo, com corte transversal, descritivo e correlacional; enquadra-se num estudo descritivo analítico-correlacional porque o mesmo tem por objetivo explorar as relações entre variáveis e descrevê-las. Os dados foram colhidos junto dos participantes tendo como base escalas e questionários. A amostra não probabilística por conveniência, constituída por 345 estudantes do Instituto Politécnico de Viseu, maioritariamente do sexo feminino, com predomínio da faixa etária dos 17- 46 anos. Foi aplicado um questionário de dados biográfico e académicos, o questionário de Cidadania Activa e Modo de Agir Ético em Estudantes do Ensino Superior (CiAMAE) (Cunha, 2015) e o Questionário de Dilema dos Operários e Dilema do médico, versão original Lind (1998), versão portuguesa de Bataglia (1998), adaptado por Ribeiro e Menezes (2000).

Resultados: Predomínio de estudantes com formação na área da Cidadania, Moral, Bioética/Ética, Direito e Valores (67.0%), dos quais 39.7% tiveram 40 horas ou mais de formação e 32.4% 19 horas ou menos de formação na área; 82.6% receberam formação no curso de licenciatura; 42.0% no ensino básico e 32.9% no ensino secundário. Apurase que 74.8% dos estudantes revelam um positivo modo de agir ético, sendo que em 45.8% é adequado e em 29.0% muito adequado. Contudo, 25.2% dos estudantes apresentam um inadequado modo de agir ético. Verificou-se que 75.5% dos estudantes possuem adequado julgamento moral, sendo que em 50.1% é razoável e em 25.5% é bom. Contudo, 24.3% manifestam um inadequado julgamento moral. A maioria dos estudantes (79.4%) relataram inadequadas práticas de cidadania ativa e apenas 20.6% eram adequadas. O julgamento moral GILI (MJT) assume um carácter preditor das práticas de cidadania ativa, estabelecendo uma relação inversa com as práticas de cidadania ativa, indicando que os estudantes com um inadequado julgamento moral possuem melhores práticas de cidadania ativa.

Conclusão: Os resultados apurados sugerem a necessidade da criação de espaços interdisciplinares para as discussões/debates éticos na escola, que constituirá um fator importante para a organização de um ambiente de ensino favorável ao desenvolvimento de competência moral, impulsionadora de práticas de cidadania ativa.

Palavras-Chave: Cidadania; Estudantes Universitários; Ética.



Título do Estudo: Valores e Crenças Sobre a Sexualidade, Maternidade/Paternidade e Aborto dos Estudantes do Ensino Superior

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutora Paula Nelas, Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Bruna Beatriz da Silva Figueiredo Lopes, Carolina do Rosário Santos Ferreira, Jéssica Sofia Pires Amado, Letícia Solange Mendes Santos

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: Os valores e as crenças dos adolescentes e jovens adultos sobre a sexualidade, maternidade/paternidade e aborto são determinados por uma multiplicidade de fatores de natureza individual e de ordem sociocultural.

Objetivos: i) verificar se as variáveis sociodemográficas influenciam os valores e crenças sobre a sexualidade, maternidade/paternidade e aborto nos estudantes do ensino superior; ii) averiguar se as variáveis do contexto afetivo, sexual e reprodutivo interferem nos valores e crenças sobre a sexualidade, maternidade/paternidade e aborto nos estudantes do ensino superior.

Metodologia: Estudo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e transversal, com uma amostra de 641 estudantes com idade média de 20.62 anos ($dp = \pm 2.145$ anos), maioritariamente feminina (64.9%), a frequentar o ensino superior de uma instituição pública da zona centro de Portugal. O protocolo de investigação foi um questionário que permitiu caracterizar a amostra sociodemográfica, afetiva, reprodutiva e sexualmente. Inclui ainda a escala de Valores e Crenças sobre Sexualidade, Maternidade/Paternidade e Aborto (Serenó, Leal & Maroco, 2009).

Resultados: Os estudantes do sexo masculino manifestam mais crenças em termos de maternidade, reprodução e valores e crenças no global, as estudantes revelam mais crenças em relação à afetividade, aborto e prazer; os residentes em meio urbano manifestam mais crenças em relação à maternidade, os residentes em meio rural têm mais valores e crenças face à reprodução, aborto e valores e crenças global. Os estudantes a frequentarem o 2.º ano manifestaram mais valores e crenças face à maternidade e reprodução; os do 1.º ano pontuaram mais nos valores e crenças em relação à afetividade e no prazer; os do 3.º ano possuem mais valores e crenças perante o aborto. Os estudantes que namoram e que já iniciaram a vida sexual pontuaram mais em todas as dimensões, com destaque para os valores e crenças face ao prazer. Os que não utilizam algum método anticoncecional apresentam valores mais elevados em relação à maternidade, reprodução, aborto e valores e crenças na globalidade, enquanto os que utilizam algum método contraceutivo pontuaram mais na afetividade e no prazer.

Conclusão: Os resultados sugerem necessidade de debater as questões relativas à maternidade, paternidade, aborto e sexualidade com jovens adultos, em contexto de ensino superior, no sentido de os capacitar para a tomada de decisão informada, contribuindo desta forma para a promoção da saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Valores; Crenças; Sexualidade; Maternidade/paternidade; Aborto; Estudantes do ensino superior.

Título do Estudo: Exaustão dos Cuidadores Informais de Idosos Dependentes

Investigadores Principais/Orientadores: Professora Doutora Suzana André, Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Ana Ribeiro, Cláudia Governo, Diana Oliveira, Diogo Fernandes

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Introdução: São frequentes os casos em que está presente um elevado nível de stresse, que resulta em exaustão emocional do cuidador informal de um idoso dependente.

Objetivos: Verificar que variáveis sociodemográficas influenciam a exaustão dos cuidadores informais; averiguar de que modo as variáveis clínicas influenciam a exaustão dos cuidadores informais; identificar as variáveis contextuais do idoso dependente que interferem na exaustão dos cuidadores informais; verificar que variáveis psicossociais interferem na exaustão dos cuidadores informais.

Métodos: Estudo de análise quantitativa, não experimental, descritivo e correlacional com enfoque transversal, com 123 cuidadores informais de idosos dependentes, da região centro - NUTS III. Para a recolha de dados foi utilizado questionário com caracterização sociodemográfica, clínica, contextual do idoso, a Escala de Vulnerabilidade ao Stress – 23 QVS (Vaz Serra, 2000), Escala de Exaustão Vital (Ferreira, Ribeiro & Guerreiro, 2003), Índice de Avaliação das Dificuldades do Cuidador – CADI (Sequeira, 2007) e o Questionário de Apoio Social Funcional (Duke-Unk, 1996).

Resultados: Amostra maioritariamente feminina (72.4%), com uma média de idades de 51.15 (Dp.= 15.377), Prevalecem os cuidadores com companheiro(a) (66.7%), residentes em meio rural (56.9%), com baixa escolaridade (73.2%). As mulheres revelam mais diminuição da energia (65.47%), sentimentos de desmoralização (64.79%) e irritabilidade (64.33%). Os participantes que possuem menor escolaridade (65.94%), menor rendimento mensal (67.34%) e que admitem tomar medicação (82,50%), manifestam mais exaustão. Aqueles que cuidam de um idoso do sexo masculino mostram mais diminuição de energia (35.98%) e, assim, mais exaustão (32,85%). Os cuidadores com baixo apoio percebido (88.83%) e os que estão mais vulneráveis ao stresse (33,94%), manifestam mais exaustão.

Conclusão: Registou-se a presença de cuidadores informais com exaustão. As variáveis sociodemográficas, clínica, contextuais do idoso e psicossociais interferem na exaustão dos cuidadores informais de um idoso dependente.

Palavras-chave: Cuidador informal; Idoso dependente; Exaustão.



Título do Estudo: Estereótipos Sobre o VIH/SIDA nos Estudantes de Enfermagem

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutora Cláudia Chaves, Professor Doutor João Duarte

Investigadores Colaboradores (alunos): Beatriz Costa, Daisy Simões, Maria Duarte, Vânia Silva

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: Os conhecimentos, crenças e estereótipos acerca do VIH são um desafio para os estudantes de enfermagem, constituindo-se estes como um importante grupo para uma intervenção formativa.

Objetivos do estudo: Caracterizar a influência das variáveis sociodemográficas nos conhecimentos e estereótipos sobre o VIH/SIDA; verificar se a intervenção formativa acerca do VIH/SIDA influencia o nível de conhecimentos e estereótipos e analisar se o nível académico dos estudantes influencia os conhecimentos e estereótipos sobre o VIH/SIDA.

Metodologia: Investigação quantitativa, dividida em dois estudos a estudantes de enfermagem. Estudo I: Investigação-ação, com uma amostra de 30 estudantes do primeiro ano, intervenção formativa sobre o VIH/SIDA com follow-up após 3 meses. Estudo II: estudo exploratório, com uma amostra de 117 estudantes, do primeiro e quarto anos. Para colheita de dados foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica e a escala de avaliação de estereótipos sobre VIH/SIDA (SAAQ - “The Stereotypes About AIDS Questionnaire”).

Resultados: No global verifica-se que os estudantes detêm conhecimentos sobre o vírus. No estudo I verifica-se que após a intervenção formativa houve melhorias do conhecimento em nove das 15 dimensões analisadas, sendo que apenas a dimensão “sexualidade” é estatisticamente significativa ($p=0,015$). No estudo II observa-se que os estudantes do primeiro ano apresentam melhores conhecimentos em relação aos estudantes do quarto ano em 11 das 15 variáveis estudadas. Quanto à relevância estatística, esta só se verifica na variável “exagero” ($p=0,008$).

Conclusões: Os estudantes de enfermagem apresentam níveis de conhecimento razoáveis, no entanto, face aos resultados, sugerimos mais formação ao longo da licenciatura.

Palavras-chave: Estereótipos; Conhecimentos; Estudantes de Enfermagem; VIH/SIDA

Título do Estudo: Competências Culturais dos Estudantes de Enfermagem na Prestação de Cuidados

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor João Duarte, Professora Doutora Cláudia Chaves

Investigadores Colaboradores (alunos): Filipa Machado, Inês Marques, João Pinto, Sofia Orfanidis, Susana Sousa

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: Na sociedade atual, os estudantes de enfermagem devem compreender e aceitar as diferenças das crenças e dos valores dos clientes.

Objetivos: Caracterizar as competências culturais dos estudantes de enfermagem para a prestação de cuidados; Averiguar se a herança cultural e as variáveis sociodemográficas interferem nas competências culturais dos estudantes de enfermagem.

Metodologia: Estudo descritivo, correlacional e analítico com 396 de estudantes de enfermagem. Para a recolha de dados foi utilizado questionário com caracterização sociodemográfica, escala de avaliação da herança cultural e Checklist de competências culturais: Prestação de Serviços e Reflexão Pessoal.

Resultados: Amostra maioritariamente do sexo feminino (74,0% vs. 26,0%), com idade média 23,21 anos ($\pm 5,405$), sem companheiro 86,9%, a residir 67,7% em meio urbano, 49,2% vive durante o tempo letivo com familiares. A herança sociocultural está presente em 57,1% estudantes. As mulheres, manifestam mais proximidade à herança cultural do que os homens ($M=63,15$ vs $M=61,62$) e melhores competências culturais na prestação de serviços ($M=80,62$ vs $M=79,68$). Predomínio na amostra das competências culturais na Prestação de Serviços moderadas (46,3%), Com elevadas Competências Culturais na Prestação de Serviços (81,0%) por parte de estudantes que coabitaram durante o crescimento com os pais/irmãos, bem como a que corresponde aos participantes com herança cultural (63,0%). Nas competências culturais na Reflexão Pessoal constatamos que 48,8% são moderadas. As mulheres valores mais elevados ($M=200,90$ vs $M=196,40$).

Conclusões: Os estudantes de enfermagem têm competências culturais. As características sociodemográficas e a herança cultural interferem nas competências culturais, quer na prestação de serviços e na reflexão pessoal.

Palavras-chave: Competência cultural; estudantes de enfermagem, transculturalidade.



Título do Estudo: Impacto da Adição à Internet na Saúde Mental dos Estudantes Universitários da Região Centro

Investigadores Principais/Orientadores: Professor Doutor João Carvalho Duarte, Professora Doutora Lúcia do Rosário Cabral

Investigadores Colaboradores (alunos): Alda Oliveira, Leandro Neves, Mickael Pereira, Sabrina Marques

Curso: 27º Curso de Licenciatura em Enfermagem

Ano de realização: 2016

RESUMO

Enquadramento: A saúde mental é uma parte indispensável da saúde e sabe-se que a maioria das doenças mentais e físicas é influenciada por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, onde tem lugar a adição à internet.

Objetivos: Identificar as variáveis sociodemográficas que influenciam a saúde mental dos estudantes; identificar as variáveis académicas que influenciam a saúde mental dos estudantes; analisar a influência da variável adição à internet na saúde mental dos estudantes.

Metodologia: Estudo quantitativo, descritivo-analítico e transversal, com 511 estudantes universitários da Região Centro. Foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica e do contexto académico, a Escala de Saúde Mental Pais Ribeiro (2001) e o Teste de Adição à Internet de Young, versão portuguesa de Pontes e Patrão (2013).

Resultados: Estudantes maioritariamente femininos, situando-se grande parte na faixa etária dos 17-21 anos, residentes em meio urbano, com um rendimento familiar médio. Maioria de estudantes do Instituto Politécnico de Viseu, na área da saúde, a frequentar o 1º ano. As mulheres são as que apresentam maioritariamente uma baixa adição à Internet (86,7%). Os estudantes mais novos apresentam alta adição à internet (62,2%). O sexo interferiu na saúde mental dos estudantes, tendo sido os homens a revelarem valores de ordenação média mais elevados, principalmente no stress psicológico e perda de controlo emocional/comportamental. O estabelecimento de ensino foi uma variável com relevância estatística, tendo sido os estudantes do Instituto Politécnico de Castelo Branco a apresentar mais ansiedade, depressão, perda de controlo emocional/comportamental, laços afetivos, stress psicológico e bem-estar psicológico, secundados pelos estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Quanto menor for o impacto negativo da adição à internet nas emoções/afetos e menor o seu impacto negativo na vida diária, menor é a ansiedade, a depressão e a perda de controlo emocional/comportamental dos estudantes universitários. O impacto negativo na vida diária estabelece uma relação direta com o afeto positivo, indicando que quanto maior o impacto negativo, menor o afeto positivo dos estudantes.

Conclusão: Os resultados apurados apontam para a necessidade de se implementarem programas de saúde mental, através da realização de dois workshops, promovendo-se a interação social entre os estudantes, no sentido de os ajudar a encontrarem caminhos mais eficazes para responderem aos desafios quotidianos.

Palavras-chave: Estudantes do ensino superior; Saúde Mental; Adição à Internet.



Unicef

